



Prezados leitores!

Para muitos estrangeiros, a H. Stern marca o começo ou fim de uma estadia no Brasil. Os pacotes de viagem vendidos no exterior inevitavelmente incluem no roteiro uma visita a uma das grandes lojas da empresa no Rio de Janeiro, em Salvador ou São Paulo, onde os perplexos turistas descobrem a diversidade das pedras preciosas brasileiras. O ambiente sofisticado da H. Stern dá-lhes a certeza de que ali não serão ludibriados. Muitos estrangeiros, que viveram alguns anos no Brasil, guardam o país no coração e carregam no pescoço como preciosa recordação uma jóia da H. Stern.

A história do maior joalheiro do Brasil, Hans Stern, é um retrato da história teuto-brasileira. Diz a lenda que o jovem alemão, que fugiu de Essen diante da perseguição nazista, vendeu em 1946 seu mais valioso bem: um acordeão da marca Hohner. Com o dinheiro, lançou a pedra fundamental de seu atual império mundial de joalherias. O segredo de seu sucesso é qualidade máxima certificada, um excelente marketing e a mistura certa entre criatividade brasileira e solidez alemã. Há poucas semanas, por ocasião do Encontro Econômico Brasil-Alemanha em Goiás, ele foi homenageado como "Personalidade Teuto-Brasileira de 2003". Nenhum dos portadores anteriores do prêmio personalizou de forma tão convincente quanto H. Stern uma história de sucesso de uma empresa enraizada tanto no Brasil quanto na Alemanha. Nesta edição, Marcus Pfeil e Ariel Hauptmeier traçam um perfil de H. Stern e descrevem sua ascensão à posição de terceiro maior joalheiro do mundo, atrás apenas de Cartier e Tiffany.

Queremos lembrar nesta edição também a escritora Rachel de Queiroz, que faleceu em novembro passado, pouco antes de completar 93 anos. Respeitadíssima no Brasil, ela só se tornou conhecida para um amplo público na Alemanha, em sua última visita ao país, em 1993. Até o fim de sua vida, Rachel de Queiroz foi uma incansável representante da intelectualidade brasileira. Aos 20 anos de idade, tornou-se repentinamente famosa com a publicação do livro "O Quinze" e virou uma instância da vida literária brasileira. Suas impressionantes descrições das condições sociais no Nordeste brasileiro transformaram-na cedo, ainda mais como mulher, numa observadora política engajada. Permaneceu jornalista por toda a vida. Até mesmo quando só conseguia ler suas letras no papel com a ajuda de uma potente lupa, ainda escrevia suas crônicas (no final eram mais de duas mil) publicadas por jornais de todo o país.

Seus livros "Dora, Doralina" e "Memorial de Maria Moura" são clássicos da literatura brasileira. Como tradutora dos livros de Jack London, Agatha Christie, Fjodor M. Dostojewski, Erich Maria Remarque, Jules Verne, Honoré de Balzac, estudou em seus primeiros anos as técnicas dos grandes contistas europeus. Nesse afã descobriu seu amor pela Europa. De sua remota terra natal, o Ceará, onde nasceu em 1910, focalizou com diligência e formação clássica, através dos personagens de seus romances, o povo e a história do Brasil. Descreveu histórias de vida do Nordeste no estilo dos grandes escritores europeus. Em 1977, foi a primeira mulher a integrar o clube dos imortais da Academia Brasileira de Letras. Vamos guardá-la na memória como interlocutora amável, inteligente, rápida e certeira em suas respostas, capaz

de dar um rumo inesperado a qualquer discussão. Sua voz vai faltar.

Uma dica em causa própria: quero convidá-los a visitarem a página redenhada da Sociedade Brasil-Alemanha (DBG) na Internet. Desde a estréia online de www.topicos.de, há mais de quatro anos, muitos usuários interessados no Brasil descobriram a DBG e suas publicações, através da homepage. Muitos deles acabaram se tornando sócios ou assinantes. Continuem usando nosso serviço online, que além de informações sobre o país disponibiliza um arquivo das edições passadas da revista Tópicos. Vocês podem também registrar-se via Internet para receber nosso boletim eletrônico "DBG-Info", pelo qual recebem no início de cada mês informações sobre eventos, programas de TV relacionados com o Brasil bem como notícias atuais sobre as relações bilaterais.

Desejo-lhes muito prazer com a nova edição de Tópicos.

Michael Rose